ISSN: 2358-8829

METÁFORAS VISUAIS NA LITERATURA EM LIBRAS: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS

Ms. Marcos Paulo de Almeida [1]

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural de modalidade visual-espacial, dotada de estrutura linguística própria e fundamental para a comunicação, a expressão e a participação social da comunidade surda brasileira. Seu reconhecimento legal, estabelecido pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, representou um marco para a valorização da língua e para o fortalecimento das discussões sobre educação bilíngue, formação docente e acessibilidade linguística. Nesse contexto, o ensino de Libras requer práticas pedagógicas que reconheçam suas especificidades linguísticas e culturais, considerando as possibilidades expressivas relacionadas ao corpo, ao movimento e à organização do espaço.

Entre os recursos que caracterizam a expressividade das línguas de sinais, destacam-se as metáforas visuais, que permitem estabelecer relações entre experiências concretas e conceitos abstratos. Lakoff e Johnson (1980) compreendem a metáfora como um mecanismo conceptual por meio do qual as pessoas organizam e interpretam suas experiências. Essa perspectiva amplia a compreensão da metáfora para além de um recurso estilístico, reconhecendo sua participação na construção do pensamento e na produção de significados.

No campo das línguas de sinais, Taub (2001) e Wilcox (2004) contribuem para a compreensão das relações entre iconicidade, metáfora e conceptualização. Esses estudos demonstram que características formais dos sinais, como configuração de mão, localização e movimento, podem participar da construção de significados concretos e

[1] Mestre em Tradução pela Universidade Nacional de Brasilia -UNB -

abstratos. Assim, a visualidade não constitui apenas um meio de apresentação das informações, mas integra os processos linguísticos e conceptuais por meio dos quais os sentidos são construídos.

A literatura em Libras apresenta possibilidades relevantes para explorar esses recursos no ensino da língua. Por meio de narrativas, poemas, contos e produções audiovisuais, os estudantes podem observar como os sinais são organizados discursivamente, como os personagens são representados e como o espaço de sinalização participa da construção de sentidos. Além disso, a literatura surda constitui um espaço de produção cultural que valoriza a língua, as experiências e as identidades da comunidade surda, conforme discutem Strobel (2008) e Mourão (2011).

Apesar das possibilidades pedagógicas da literatura sinalizada, sua utilização no ensino de Libras exige planejamento e intencionalidade. A simples apresentação de uma narrativa não garante a compreensão dos recursos metafóricos nela presentes. É necessário desenvolver atividades que favoreçam a observação, a interpretação, a comparação e a produção de sentidos, respeitando o nível de proficiência dos estudantes e os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir o papel das metáforas visuais presentes na literatura em Libras como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais. Especificamente, busca-se compreender as relações entre metáfora, iconicidade e visualidade; analisar as possibilidades educativas da literatura em Libras; e refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam a ampliação do repertório linguístico, a compreensão de conceitos abstratos e o desenvolvimento da expressividade dos aprendizes.

A relevância da pesquisa consiste em contribuir para a reflexão sobre práticas de ensino que reconheçam a Libras como língua de produção de conhecimentos, experiências e significados. Ao aproximar a literatura sinalizada da teoria da metáfora conceptual, pretende-se evidenciar possibilidades de trabalho pedagógico que valorizem a interpretação crítica, a criatividade e o uso contextualizado da língua, tanto no ensino de Libras como primeira língua quanto em processos de aprendizagem como segunda língua, respeitadas as diferenças entre esses contextos.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com abordagem descritivo-interpretativa. Seu desenvolvimento fundamenta-se na leitura e na articulação de estudos relacionados à linguística cognitiva, às línguas de sinais, à literatura surda e ao ensino de Libras. A abordagem qualitativa mostra-se pertinente por possibilitar a interpretação dos conceitos e das relações teóricas envolvidas no objeto de estudo, sem a necessidade de mensuração estatística dos fenômenos analisados.

O referencial teórico contempla a teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (1980), os estudos de Taub (2001) sobre iconicidade e metáfora na Língua de Sinais Americana (ASL), a discussão de Wilcox (2004) sobre mapeamentos metonímicos e metafóricos na ASL e as contribuições de Quadros e Karnopp (2004), Strobel (2008) e Mourão (2011) para a compreensão da estrutura linguística da Libras e da produção cultural surda. Esses estudos são utilizados para estabelecer relações entre os processos de construção de sentidos, as características das línguas de sinais e suas possibilidades de exploração pedagógica.

A análise foi organizada em três eixos: a) metáfora conceptual, iconicidade e construção de significados nas línguas de sinais; b) literatura em Libras como espaço de expressão linguística e cultural; e c) possibilidades pedagógicas de exploração das metáforas visuais no ensino da língua. A partir desses eixos, foram discutidas estratégias didáticas relacionadas à observação de narrativas sinalizadas, à interpretação de sentidos figurados, à análise da organização espacial e à produção de narrativas pelos estudantes. As propostas pedagógicas apresentadas constituem possibilidades fundamentadas na discussão teórica, e não resultados de uma intervenção realizada em sala de aula.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve aplicação de instrumentos de coleta de dados com estudantes ou professores. Consequentemente, as considerações apresentadas dizem respeito às contribuições e possibilidades identificadas na literatura consultada, não permitindo afirmar a eficácia empírica de uma estratégia pedagógica específica. Essa delimitação orienta a interpretação dos resultados e aponta a necessidade de pesquisas futuras que investiguem a aplicação dessas propostas em diferentes contextos de ensino.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Libras e as especificidades linguísticas das línguas de sinais

O ensino de Libras exige o reconhecimento de que as línguas de sinais são sistemas linguísticos naturais, com estruturas gramaticais próprias, e não representações gestuais subordinadas às línguas orais. Quadros e Karnopp (2004) discutem aspectos da organização fonológica, morfológica e sintática da Libras, contribuindo para a compreensão de seu funcionamento linguístico.

A modalidade visual-espacial permite que informações sejam organizadas por meio das mãos, do corpo, das expressões não manuais e do espaço de sinalização. Esses elementos participam da construção dos enunciados e da organização do discurso, possibilitando estabelecer relações entre referentes, representar movimentos e descrever situações. A compreensão dessas características é essencial para o planejamento de práticas pedagógicas que não reduzam o ensino da língua à memorização de sinais isolados.

No processo de aprendizagem, é importante que os estudantes tenham oportunidades de observar a língua em uso, identificar regularidades linguísticas e compreender como os significados são produzidos em diferentes contextos. A análise de narrativas sinalizadas pode contribuir para esse processo ao apresentar os sinais articulados em sequências discursivas, permitindo observar a relação entre forma, significado e contexto.

Strobel (2008), ao abordar a cultura surda, destaca a relevância da experiência visual na constituição das vivências e das produções culturais da comunidade surda. Essa perspectiva reforça a importância de práticas educativas que reconheçam a visualidade como dimensão constitutiva da língua e da experiência cultural, sem desconsiderar a complexidade gramatical e discursiva da Libras. Dessa forma, ensinar Libras implica proporcionar condições para que os aprendizes compreendam e utilizem a língua em situações significativas. A literatura sinalizada, nesse cenário, pode favorecer a observação de recursos linguísticos, a construção de repertório e o desenvolvimento de competências de compreensão e produção discursiva.

3.2 A teoria da metáfora conceptual e a construção de sentidos

A teoria da metáfora conceptual, desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980), propõe que a metáfora participa da organização do pensamento e da interpretação das experiências humanas. Nessa perspectiva, conceitos abstratos podem ser compreendidos por meio de experiências mais concretas, estabelecendo relações entre diferentes domínios conceptuais.

Um exemplo frequentemente utilizado para explicar esse processo é a associação entre discussão e guerra, presente em expressões como defender um argumento, atacar uma ideia ou vencer um debate. Nesses casos, elementos de um domínio relacionado ao conflito são utilizados para compreender uma atividade abstrata. A metáfora, portanto, não se limita à ornamentação da linguagem, mas participa da maneira como uma experiência é conceptualizada.

Essa abordagem permite investigar como conceitos relacionados a sentimentos, conhecimentos, relações sociais e transformações pessoais podem ser expressos por meio de experiências corporais e espaciais. No contexto das línguas de sinais, tais relações podem ser construídas por recursos linguísticos que articulam movimento, localização, orientação e configuração manual.

Taub (2001) demonstra que a iconicidade e a metáfora podem atuar conjuntamente na estrutura dos sinais, permitindo que características perceptíveis de uma ação ou experiência sejam relacionadas a significados abstratos. Wilcox (2004), por sua vez, investiga mapeamentos metonímicos e metafóricos na ASL, contribuindo para a compreensão dos processos cognitivos que participam da construção de significados nas línguas sinalizadas.

É importante distinguir metáfora e iconicidade. A iconicidade envolve uma relação de semelhança entre aspectos da forma linguística e características do referente ou da experiência representada. A metáfora estabelece uma relação conceptual entre domínios distintos. Embora esses processos possam ocorrer conjuntamente, nem todo sinal icônico é metafórico, e nem toda construção visual deve ser interpretada como metáfora.

Essa distinção é fundamental para o ensino de Libras, pois permite desenvolver atividades que ultrapassem a identificação de semelhanças visuais. O estudante pode ser orientado a compreender como determinado recurso linguístico participa da construção

do significado em um contexto específico e quais associações conceptuais são mobilizadas na interpretação do discurso.

3.3 Metáforas visuais nas línguas de sinais

Nas línguas de sinais, a metáfora pode ser construída por meio de recursos que integram o corpo, o espaço e o movimento à organização linguística. A modalidade visual-espacial oferece possibilidades para representar relações conceptuais por meio de trajetórias, posições e configurações que, em determinados contextos, assumem significados para além da descrição literal.

Taub (2001) discute a relação entre iconicidade e metáfora na ASL, demonstrando como aspectos da forma dos sinais podem contribuir para a expressão de conceitos abstratos. Wilcox (2004) também examina como mapeamentos conceptuais participam da organização dos significados em uma língua sinalizada. Embora esses estudos se concentrem na ASL, suas contribuições teóricas oferecem instrumentos para formular perguntas de pesquisa sobre a Libras, sem pressupor que os mesmos padrões ocorram de maneira idêntica nas duas línguas.

Para fins pedagógicos, pode-se considerar, por exemplo, uma narrativa em que um personagem percorre um caminho com obstáculos. Em uma interpretação literal, o caminho representa o deslocamento físico do personagem. Em um contexto que associe esse percurso às dificuldades enfrentadas ao longo da vida, a trajetória pode também participar da construção de uma metáfora relacionada à superação. O sentido metafórico, nesse caso, não decorre apenas do movimento, mas da relação conceptual estabelecida pela narrativa.

Outro exemplo didático possível é a representação de uma ideia como algo que pode ser adquirido, guardado ou incorporado. Uma atividade desse tipo permite discutir como experiências concretas podem servir de referência para compreender processos abstratos, como aprender, lembrar ou desenvolver conhecimentos. A análise precisa considerar a forma efetivamente utilizada em Libras e seu contexto, evitando criar equivalências arbitrárias entre gestos e conceitos.

Esses exemplos são ilustrativos e não correspondem a sinais específicos ou a dados extraídos de uma obra literária analisada. Sua finalidade é demonstrar como a teoria pode orientar atividades de observação e interpretação. Em uma investigação empírica,

seria necessário selecionar narrativas sinalizadas, registrar os trechos relevantes e analisar as relações entre forma linguística, contexto e significado.

Assim, as metáforas visuais podem constituir um objeto de aprendizagem relevante porque permitem discutir como os sentidos são construídos na língua. Sua exploração pedagógica pode contribuir para desenvolver a capacidade de interpretar narrativas, reconhecer sentidos figurados e compreender que o significado de uma expressão depende das relações linguísticas e discursivas em que ela ocorre.

3.4 A literatura em Libras como espaço de produção linguística e cultural

A literatura em Libras constitui uma forma de produção artística e cultural que utiliza as possibilidades expressivas da língua de sinais para construir narrativas, poemas, personagens e experiências estéticas. Diferentemente de uma concepção de literatura limitada ao texto escrito, a literatura sinalizada pode explorar o corpo, o movimento, o espaço e os componentes não manuais como elementos da composição artística.

Mourão (2011), ao investigar produções culturais de surdos em língua de sinais, contribui para compreender a literatura surda como espaço de produção e circulação cultural. Nesse contexto, a língua não funciona apenas como instrumento para transmitir informações, mas também como meio de criação, expressão identitária e elaboração de experiências compartilhadas. A literatura em Libras pode apresentar diferentes formas de produção, incluindo narrativas originais, adaptações e traduções. Essas modalidades oferecem possibilidades distintas para o trabalho pedagógico. Uma narrativa original pode favorecer o contato com produções culturais da comunidade surda; uma adaptação pode suscitar comparações entre versões de uma história; e uma tradução pode permitir a discussão sobre as escolhas linguísticas envolvidas na passagem de uma língua para outra.

A utilização de vídeos em Libras também possibilita observar a língua em funcionamento, considerando a organização do discurso e a relação entre os elementos linguísticos. Por meio da análise orientada, os estudantes podem identificar como os personagens são caracterizados, como os referentes são estabelecidos no espaço e como determinados recursos contribuem para a construção de sentidos.

Entretanto, o valor pedagógico da literatura sinalizada não deve ser reduzido à apresentação de conteúdos gramaticais. A experiência estética, a interpretação da narrativa e o contato com produções culturais da comunidade surda também devem

integrar o processo educativo. A literatura oferece, assim, oportunidades para articular aprendizagem linguística, apreciação artística e valorização cultural.

3.5 As metáforas visuais como estratégia pedagógica no ensino de Libras

A utilização das metáforas visuais no ensino de Libras pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a interpretação e a produção de sentidos. Em vez de limitar as atividades à memorização de vocabulário, o professor pode explorar narrativas sinalizadas para orientar os estudantes na identificação de relações conceptuais, na compreensão de sentidos figurados e na observação dos recursos linguísticos empregados.

Uma possibilidade consiste em apresentar um trecho de uma narrativa literária em Libras e solicitar que os estudantes descrevam o que compreenderam. Em seguida, o professor pode orientar a observação dos movimentos, das expressões não manuais, da localização dos referentes e da sequência narrativa. Essa etapa favorece a compreensão global antes da análise de aspectos específicos.

Posteriormente, os estudantes podem discutir se determinado elemento apresenta um sentido literal, metafórico ou ambos. Para isso, é importante que o professor contextualize a passagem e incentive a justificativa das interpretações. A atividade não deve se basear na associação automática entre uma forma visual e um significado, mas na análise do contexto discursivo e das relações conceptuais que sustentam a interpretação.

Outra possibilidade consiste em comparar diferentes narrativas ou versões de uma mesma história, observando como escolhas linguísticas distintas produzem efeitos de sentido. Essa prática pode favorecer a reflexão sobre a expressividade da Libras e sobre as decisões envolvidas na construção de narrativas, traduções e adaptações literárias. A produção de narrativas pelos estudantes também pode integrar esse processo. Após a análise de uma obra, os aprendizes podem criar uma breve história em Libras, explorando a organização espacial e os recursos linguísticos adequados ao seu nível de proficiência. A atividade pode ser acompanhada por momentos de planejamento, produção, revisão e discussão coletiva, respeitando a diversidade dos percursos de aprendizagem.

A avaliação dessas atividades deve considerar a compreensão do conteúdo, a adequação linguística, a coerência narrativa e a capacidade de justificar interpretações. Não se deve avaliar a aprendizagem apenas pela reprodução de uma forma visual considerada correta, mas também pela compreensão dos sentidos e pelo uso

ISSN: 2358-8829

contextualizado da língua. Dessa maneira, as metáforas visuais podem ser incorporadas ao ensino de Libras como objeto de investigação linguística e recurso para a construção de conhecimentos. Sua utilização requer, entretanto, seleção criteriosa dos materiais, planejamento pedagógico e atenção às características dos estudantes, especialmente quanto à língua de instrução, à experiência linguística prévia e aos objetivos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A contribuição das metáforas visuais para a construção de sentidos

A análise bibliográfica permite compreender que as metáforas constituem um recurso relevante para investigar a construção de sentidos nas línguas de sinais. A teoria de Lakoff e Johnson (1980) evidencia que conceitos abstratos podem ser organizados por meio de relações com experiências concretas. Os estudos de Taub (2001) e Wilcox (2004), desenvolvidos no campo da ASL, contribuem para demonstrar como iconicidade e mapeamentos conceptuais podem participar da construção de significados em línguas sinalizadas.

Uma implicação dessa discussão para o ensino de Libras é a possibilidade de trabalhar com os sentidos produzidos em contexto, em vez de tratar os sinais como unidades isoladas que possuem apenas uma correspondência fixa no português. Ao observar uma narrativa, o estudante pode perceber que o significado de uma construção depende das relações entre os elementos linguísticos, a situação apresentada e a interpretação global do discurso. Por exemplo, uma trajetória representada no espaço pode descrever um deslocamento físico ou, em determinado contexto, contribuir para a expressão de um processo de transformação. A interpretação metafórica não deve ser atribuída automaticamente à presença de movimento, mas identificada a partir da relação conceptual construída na narrativa.

Essa distinção permite elaborar atividades que incentivem a observação e o raciocínio linguístico. O estudante pode ser convidado a explicar o que uma construção representa, quais elementos sustentam sua interpretação e se há sentidos adicionais produzidos pelo contexto. Dessa forma, o trabalho com metáforas pode contribuir para desenvolver a compreensão discursiva e a capacidade de refletir sobre a língua.

Cabe ressaltar que essas contribuições constituem inferências pedagógicas fundamentadas na literatura consultada. Como a pesquisa não envolveu uma intervenção em sala de aula, não é possível afirmar que a utilização de metáforas visuais produza, por si só, melhorias mensuráveis na aprendizagem. A confirmação de efeitos específicos depende de investigações empíricas.

4.2 A literatura em Libras e a ampliação do repertório linguístico

A literatura sinalizada oferece oportunidades para que os estudantes entrem em contato com a língua em situações discursivas mais amplas do que aquelas presentes em exercícios baseados exclusivamente em sinais isolados. Narrativas e poemas podem reunir diferentes recursos linguísticos e expressivos, permitindo observar como os significados são organizados ao longo de uma produção.

A partir da discussão de Mourão (2011) sobre a produção cultural surda e de Strobel (2008) sobre a experiência visual, compreende-se que a literatura em Libras também possui relevância cultural. Seu uso pedagógico pode aproximar os estudantes das produções da comunidade surda, ampliar suas referências linguísticas e favorecer o reconhecimento da língua como espaço de criação artística. No ensino de Libras como segunda língua, o contato com narrativas sinalizadas pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão visual, do repertório lexical e da capacidade de acompanhar sequências discursivas. No ensino de Libras como primeira língua, a literatura pode integrar práticas de desenvolvimento linguístico e cultural, respeitando as experiências dos estudantes e seu acesso à língua. A análise das metáforas presentes nessas produções também pode favorecer a ampliação do repertório interpretativo. Ao reconhecer que uma expressão pode apresentar sentidos que ultrapassam a descrição literal, os estudantes têm a oportunidade de discutir as relações entre língua, experiência e cultura.

Para alcançar esses objetivos, entretanto, a seleção das obras deve considerar a faixa etária, o nível de proficiência, a complexidade da narrativa e a pertinência cultural do material. O professor também precisa planejar atividades que permitam compreender o conteúdo global antes de solicitar análises linguísticas mais complexas.

ISSN: 2358-8829

4.3 Possibilidades de aplicação pedagógica

A articulação entre literatura em Libras e metáforas visuais permite organizar propostas didáticas em diferentes etapas. Uma primeira possibilidade consiste na exibição de uma narrativa sinalizada, seguida de perguntas sobre personagens, acontecimentos, ambiente e sentido global. Essa etapa permite verificar a compreensão inicial e identificar aspectos que precisam ser retomados.

Em seguida, o professor pode selecionar um trecho relevante e orientar a observação de movimentos, expressões não manuais, relações espaciais e escolhas linguísticas. Os estudantes podem discutir se os elementos analisados possuem função descritiva, metafórica ou ambas, justificando suas interpretações com base no contexto da obra. Uma terceira etapa pode envolver a comparação entre interpretações ou entre versões de uma mesma narrativa. O objetivo é demonstrar que a construção de sentidos exige atenção à organização linguística e ao contexto, evitando a ideia de que todo elemento visual possui um significado universal e independente da língua.

Por fim, os estudantes podem produzir uma narrativa breve em Libras, individualmente ou em grupo, e explicar algumas das escolhas realizadas. A atividade pode favorecer a aplicação dos conhecimentos trabalhados, desde que o professor ofereça orientação linguística e critérios de avaliação adequados ao nível da turma.

Essas etapas constituem uma proposta didática derivada da discussão teórica, não um modelo cuja eficácia tenha sido comprovada neste estudo. Sua aplicação deve ser adaptada às necessidades dos aprendizes e acompanhada por avaliação que permita identificar avanços, dificuldades e possibilidades de aprimoramento. A avaliação pode contemplar a compreensão da narrativa, a identificação de sentidos figurados, a coerência discursiva e a capacidade de explicar as interpretações realizadas. Também é importante valorizar a participação dos estudantes surdos na seleção e na análise das produções literárias, reconhecendo sua experiência linguística e cultural.

4.4 Visualidade, cultura surda e formação docente

A discussão evidencia que a visualidade constitui uma dimensão importante do ensino de Libras, mas não deve ser confundida com a utilização indiscriminada de imagens ou recursos tecnológicos. Uma prática pedagógica visualmente orientada precisa

considerar como os elementos apresentados contribuem para a compreensão da língua e para a construção de significados.

A literatura sinalizada pode favorecer esse processo ao integrar conteúdo narrativo, organização espacial e recursos expressivos em uma produção linguística contextualizada. Quando o professor propõe uma análise orientada, o material literário pode servir de ponto de partida para discutir aspectos gramaticais, discursivos, metafóricos e culturais. Essa perspectiva também apresenta implicações para a formação docente. O professor de Libras precisa desenvolver conhecimentos que lhe permitam selecionar materiais adequados, reconhecer as especificidades linguísticas da língua e planejar atividades que estimulem a compreensão e a produção discursiva. O domínio do vocabulário, embora importante, não substitui a capacidade de analisar os usos da língua em diferentes contextos.

A valorização da literatura surda também requer atenção às produções de autores e artistas surdos, evitando que a língua seja abordada apenas como objeto externo de estudo. O contato com essas produções pode contribuir para reconhecer a comunidade surda como produtora de conhecimentos, arte e cultura.

Desse modo, a exploração pedagógica das metáforas visuais pode favorecer uma abordagem do ensino de Libras que articule linguagem, cognição, cultura e experiência estética. A concretização dessas possibilidades depende de planejamento, formação profissional e avaliação sistemática das práticas desenvolvidas.

4.5 Síntese dos resultados da análise bibliográfica

A discussão dos referenciais teóricos permite identificar três contribuições principais. A primeira consiste no reconhecimento de que as metáforas podem participar da construção de conceitos abstratos nas línguas de sinais, articulando iconicidade e processos de conceptualização. A segunda diz respeito ao potencial da literatura em Libras para apresentar recursos linguísticos em contextos narrativos e culturais significativos. A terceira refere-se à possibilidade de transformar a análise de metáforas visuais em atividades de compreensão, interpretação e produção linguística.

Essas contribuições indicam caminhos para práticas pedagógicas que ultrapassem a memorização de sinais isolados e favoreçam o desenvolvimento da competência discursiva. A análise de narrativas, a comparação de sentidos e a produção de histórias

podem constituir estratégias pertinentes, desde que sejam ajustadas aos objetivos e às condições de aprendizagem.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados de acordo com os limites metodológicos da pesquisa. A investigação bibliográfica fundamenta possibilidades e argumentos teóricos, mas não permite comprovar a eficácia de uma sequência didática ou generalizar resultados para todos os estudantes de Libras. Estudos futuros poderão selecionar obras literárias específicas, analisar as metáforas presentes em suas narrativas e desenvolver intervenções pedagógicas que permitam observar os processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir o papel das metáforas visuais presentes na literatura em Libras como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais. A análise bibliográfica permitiu compreender que a metáfora, entendida como mecanismo de construção conceptual, pode contribuir para a interpretação de conceitos abstratos e para a compreensão das relações entre linguagem, experiência e significado.

Os estudos de Lakoff e Johnson (1980), Taub (2001) e Wilcox (2004) oferecem fundamentos para discutir as relações entre metáfora, iconicidade e conceptualização. Embora as pesquisas de Taub e Wilcox se concentrem na ASL, suas contribuições possibilitam formular questões teóricas relevantes para a investigação da Libras, sem desconsiderar as particularidades linguísticas de cada língua. A literatura em Libras apresenta possibilidades pedagógicas por reunir recursos linguísticos, narrativos, estéticos e culturais em produções contextualizadas. Sua utilização pode favorecer a observação de construções linguísticas, a ampliação do repertório, a compreensão de sentidos figurados e o desenvolvimento da expressividade dos aprendizes. Além disso, o contato com produções literárias surdas pode contribuir para a valorização da língua e da cultura da comunidade surda.

A exploração pedagógica das metáforas visuais pode envolver a análise de narrativas sinalizadas, a identificação de sentidos literais e figurados, a comparação de interpretações e a produção de histórias pelos estudantes. Essas estratégias oferecem possibilidades para desenvolver a compreensão e a reflexão linguística, desde que sejam

planejadas de acordo com o nível de proficiência, os objetivos de aprendizagem e as experiências dos participantes.

É necessário, contudo, reconhecer que as possibilidades identificadas não equivalem à comprovação empírica de resultados de aprendizagem. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas intervenções ou avaliações com estudantes. Assim, a principal contribuição do trabalho consiste em sistematizar fundamentos teóricos e indicar caminhos pedagógicos que poderão ser investigados em pesquisas posteriores.

Conclui-se que as metáforas visuais presentes na literatura em Libras constituem um campo promissor para a reflexão sobre o ensino da língua de sinais, pois permitem articular construção de sentidos, expressividade e valorização cultural. Investigar suas possibilidades pedagógicas significa reconhecer a Libras como uma língua capaz de produzir conhecimentos, elaborar experiências e criar manifestações artísticas complexas.

Recomenda-se, portanto, que estudos futuros analisem narrativas literárias específicas em Libras e desenvolvam propostas didáticas acompanhadas de procedimentos de avaliação. Essas pesquisas poderão aprofundar a compreensão sobre como os aprendizes interpretam metáforas, desenvolvem repertório linguístico e utilizam recursos expressivos em suas próprias produções, contribuindo para o aprimoramento das práticas de ensino e para a valorização da literatura surda nos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metaphors we live by. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TAUB, Sarah F. Language from the body: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Taub, Sarah 2001+1

WILCOX, Phyllis Perrin. A cognitive key: metonymic and metaphoric mappings in ASL. Cognitive Linguistics, v. 15, n. 2, p. 197–222, 2004